Apresentação do dossiê. O futebol como um fenômeno sociocultural: análises etnográficas e reflexões contemporâneas

Mariane da Silva Pisani

Professora e Antropóloga no Departamento de Ciências Sociais e no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Piauí. Vice-Coordenadora do INCT Estudos do Futebol Brasileiro.

Email: marianepisani@gmail.com

Caroline Soares de Almeida

Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco. Doutora e Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina, graduada em História pela mesma instituição e Bacharela em Educação Física pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Tem se dedicado a pesquisas sobre histórias de vida e carreiras de mulheres no futebol. No INCT Futebol coordena a linha temática "Futebóis de mulheres, indígenas e LGBTQIA+"

Email: almeidacarol82@gmail.com

Resumo

O dossiê "O futebol como um fenômeno sociocultural: análises etnográficas e reflexões contemporâneas", publicado na Ponto Urbe, reúne 14 artigos e uma entrevista que tratam o futebol para além da dimensão esportiva, enfatizando seu caráter simbólico, político e afetivo. Ancoradas em abordagens etnográficas, as contribuições exploram experiências de jogadores(as), torcedores(as), coletivos, clubes e comunidades diversas. O dossiê se organiza em sete eixos: Memória, Identidade e Torcida; Gênero e Sexualidades; Política, Resistência e Ativismo nas Arquibancadas; Tecnologias, Sons e Mediações no Futebol; Formação e Dinâmicas Internas do Futebol Profissional; Reflexões Conceituais e Teóricas sobre Futebol e Sociedade; e uma Entrevista final. A diversidade de perspectivas reflete o compromisso do INCT Estudos do Futebol Brasileiro com a ampliação e circulação de pesquisas interdisciplinares. O dossiê, fruto de expressiva adesão acadêmica, destaca o crescimento da participação das mulhers na produção científica sobre o tema e reafirma o futebol como campo fértil para a antropologia e para debates críticos na América Latina.

Palavras-chave: Futebol, Antropologia, INCT Estudos do Futebol Brasileiro, Etnografia, Gênero, Resistência.

Desde a sua proposição este dossiê teve como objetivo evidenciar o futebol para além de sua dimensão esportiva. Significa estarem aqui reunidos textos - quatorze artigos e uma entrevista - que nos mostram como o futebol constitui-se enquanto campo de disputas simbólicas, políticas e afetivas. A partir do material publicado, veremos que ao mobilizarmos narrativas, práticas e territorialidades, a modalidade se apresenta como um objeto de investigação antropológica. A etnografia, nesse contexto, nos permite aproximações analíticas de perto e de dentro, devidamente alinhadas a partir das experiências de jogadoras(es), torcedoras(es), coletivos, clubes, gestoras(es), territórios e corpos diversos; assim a etnografia amplifica a compreensão das múltiplas formas de viver, resistir, disputar e criar sentido no e a partir do futebol contemporâneo.

O futebol como um fenômeno sociocultural tem sido tema de diferentes coletâneas - livros e dossiês - publicadas sobre o assunto. A coletânea pioneira, "Universo do Futebol", publicada em 1982 pelo antropólogo Roberto DaMatta, já indicava as possibilidades de revisitar categorias clássicas da antropologia a partir da modalidade. Da mesma maneira o "Dossiê Futebol" (1994), organizado pelo sociólogo José Carlos Bruni e publicado na Revista da USP, nos mostra que a concepção de fenômeno social - suscitado pelo futebol - é utilizada como justificativa para a criação de um campo de estudos sobre o tema nas Ciências Humanas, sobretudo a partir da produção acadêmica qualificada e crítica em torno desse esporte.

De acordo com Émile Durkheim (2007), os fenômenos sociais constituem realidades coletivas exteriores ao indivíduo, dotadas de existência definida, regularidade e independência em relação à vontade particular. Nesse sentido, em menos de um século, o futebol consolidou-se como um fenômeno social de alcance global, estruturado por redes institucionais formais e amplamente organizado: atualmente, a FIFA reúne 211 federações nacionais afiliadas, número que supera inclusive o total de Estados-membros da Organização das Nações Unidas.

Também na história da própria revista Ponto Urbe é importante destacar que em 2014, os pesquisadores Enrico Spaggiari e Rodrigo Valentim Chiquetto organizaram e publicaram o primeiro dossiê sobre a temática que fora intitulado "Futebol: do cotidiano ao espetáculo". Assim, a edição Ponto Urbe 14 reuniu oito artigos no dossiê principal e outros três textos sobre futebol e esportes, publicados na seção de artigos livres, refletindo o crescente interesse antropológico por esse campo. À época, Caroline de Almeida e Mariane Pisani, então estudantes de doutorado em antropologia, participamos como autoras e gostaríamos de destacar que fomos as únicas mulheres a integrar aquela edição escrevendo sobre a temática.

Em 2025, onze anos depois, para nossa tremenda surpresa, para a composição do dossiê "O futebol como um fenômeno sociocultural: análises etnográficas e reflexões contemporâneas" recebemos o total de 52 trabalhos, provenientes das cinco regiões do Brasil e também de fora do país - Europa e América Latina. Da mesma forma, para nossa alegria, pudemos perceber que o número de mulheres participantes e autoras aumentou: recebemos os trabalhos de mais de 35 pesquisadoras; sendo estas, por sua vez, produzindo em co-autoria ou sozinhas.

Dado a estrondosa adesão dos(as) pesquisadores(as) ao dossiê, queremos registrar nosso mais profundo agradecimento aos Editores(as)-Executivos(as) da Revista Ponto Urbe, Pedro Lopes, Carolina Parreiras e Diana Paola Gómez Mateus, que nos deixaram ampliar a publicação deste. Onde antes seriam divulgados apenas oito artigos, agora incorporamos 14 artigos e 1 entrevista. Aproveitamos para agradecer também as parcerias estabelecidas com as Revista Novos Debates (ABA) e Iluminuras (UFRGS), tendo Mariane Pisani e Cornélia Eckert respectivamente como suas Editoras-Chefes, que acolheram parte dos textos que não puderam ser publicados na Ponto Urbe.

Destacamos ainda que este dossiê se localiza dentro da política científica e editorial do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Estudos do Futebol Brasileiro, coordenado por Carmen Rial e vice-coordenado por Mariane Pisani. O INCT Futebol tem como um de seus compromissos centrais a ampliação, circulação e divulgação de pesquisas interdisciplinares sobre o futebol enquanto fenômeno social. Ao reunir trabalhos inéditos, oriundos de diversas instituições e trajetórias, o dossiê da Ponto Urbe contribui para democratizar o debate e dar visibilidade à produção acadêmica que se debruça sobre o futebol a partir de múltiplas perspectivas.

É nesse espírito de pluralidade temática, metodológica e institucional que se inscrevem os textos reunidos a seguir. Organizados a partir de diferentes entradas analíticas — como gênero, sexualidade, performance, memória, política, som, tecnologia e território —, os artigos e a entrevista que compõem este dossiê nos convidam a refletir sobre os modos diversos de viver e significar o futebol em contextos marcados por disputas, resistências e invenções. A leitura em sequência não apenas confirma a potência etnográfica das abordagens, mas também revela a vitalidade de uma área em constante expansão no interior da antropologia brasileira e latino-americana.

Mas em que este dossiê se difere dos demais? A originalidade reside justamente na composição de sete eixos interdependentes, que tensionam fronteiras disciplinares e criam pontes entre memória, pertencimento clubístico, sexualidade, gênero, política, tecnologia, formação esportiva e teoria crítica.

O primeiro eixo **Memória, Identidade e Torcida**, apresenta dois textos que exploram as experiências de torcedores e torcedoras, suas memórias, vínculos territoriais e coletivos organizados.

a) O primeiro é o artigo de Mateus CordenonsiBonez e Maria Catarina Chitolina Zanini, "'A gente queria o quê? Um domingo': Memórias nostálgicas e identidades territoriais de torcedores organizados do Riograndense Futebol Clube", investigando os vínculos entre torcida, memória e identidade a partir de uma etnografia com torcedores do Riograndense Futebol Clube, em Santa Maria (RS), destacando vínculos territoriais, rivalidades provenientes de bifiliações clubísticas, heranças ferroviárias e memórias nostálgicas que estruturam a experiência torcedora.

b) O segundo é o artigo de Julia Hang, "Disfrutar y relajar: emociones y masculinidades envaroneshinchas de fútbolfemenino", que analisa as experiências de torcedores homens em partidas de futebol feminino na Argentina, destacando um tipo de fruição menos tensionado pela lógica tradicional do "aguante". A partir de entrevistas e observações etnográficas, discute as reconfigurações contemporâneas das masculinidades nesse contexto. Argumenta que a presença nesses jogos articula prazer, pertencimento e sensibilidades atravessadas pelos feminismos.

No segundo eixo **Gênero e Sexualidades**, apresentamos quatro artigos que discutem as questões de gênero, sexualidade e *performance*, destacando futsal, futebol feminino, e coletivos LGBTQIA+.

a) O primeiro texto é de Wagner Xavier de Camargo, "Futebóis em coexistência: coletivos LGBTQIA+ e as pautas políticas no futebol society". O autor analisa os futebóis de coletivos LGBTQIA+ no Brasil com base em etnografia realizada entre 2017 e 2023, destacando a

criação da LiGay Nacional de Futebol Society, em 2017, como marco. O autor examina os tensionamentos entre inclusão, competição e exclusão dentro das equipes. Assim, propõe compreender essas práticas como formas de resistência e visibilidade, mas também como reflexo de desigualdades estruturais que permeiam a modalidade.

b) O segundo artigo intitula-se "Notas sobre o futebol entre as mulheres Karo Arara", dos autores Fabrício Gurkewicz Ferreira e Dulce Filgueira de Almeida. Ambos desenvolvem uma etnografia multissituada que acompanha o envolvimento das mulheres Karo Arara com o futebol, no norte do Brasil. O estudo evidencia como essa prática, para além de sua dimensão esportiva, se inscreve como estratégia de cuidado, reciprocidade e fortalecimento comunitário, destacando o protagonismo das mulheres frente a desafios históricos de desigualdade de gênero, disputas por reconhecimento e tensões culturais dentro e fora das aldeias.

c) O terceiro texto deste eixo está intitulado "Sapatões, meias e chuteiras: notas etnográficas sobre gênero, sexualidade e futsal no interior do Piauí". O artigo de João Victtor Gomes Varjão e Anderson Eduardo Araújo de Lima investiga como o futsal de mulheres, na cidade de São Raimundo Nonato, constitui-se como território de articulação entre gênero, sexualidade e *performances* dissidentes. Por meio de uma etnografia minuciosa, os autores analisam de que modo torneios e campeonatos funcionam como espaços de sociabilidade, visibilidade e resistência para mulheres lésbicas e bissexuais em um contexto marcado pela escassez de espaços LGBTQIAPN+ e pela vigilância normativa. O texto evidencia redes de afetividade, desejo e pertencimento que emergem desses encontros, destacando a desfeminilidade como categoria êmica fundamental para compreender as negociações identitárias e as estratégias de subversão das normas de gênero no interior piauiense.

d) O quarto e último texto o eixo está intitulado "Gênero da Bola: Futebol e Poder no Brasil e na Argentina", de Mariane da Silva Pisani. A autora examina como gênero e sexualidade moldam as relações de poder no futebol e influenciam a modalidade no Brasil e na Argentina. Com base em revisão teórica e dados etnográficos (Brasil, 2013–2018; Argentina, 2024–2025), destaca-se o coletivo La Nuestra Fútbol Feminista. Os achados revelam exclusões históricas e disputas, mostrando como a heteronormatividade regula quem pode jogar. O conceito de gênero da bola (PISANI, 2018) evidencia essas dinâmicas, enquanto o futebol feminista surge como estratégia de resistência e transformação, ampliando a luta por reconhecimento, equidade e visibilidade.

O terceiro eixo **Política, Resistência e Ativismo nas Arquibancadas**, acolhe artigos que abordam a politização das torcidas, coletivos antifascistas, movimentos feministas e LGBTIQ+ como práticas de resistência e visibilidade.

a) Micael Lázaro Zaramella Guimarães, no artigo "Entre torcidas e coletivos: um panorama da politização nas arquibancadas brasileiras", analisa a emergência e a atuação de coletivos e torcidas antifascistas no Brasil entre a década de 2010 e o presente. Relaciona essa politização torcedora a eventos como as Jornadas de Junho de 2013, eleições presidenciais de 2018 e a Pandemia de Covid-19 de 2020 a 2022. Discute ainda a presença política dessas torcidas no espaço urbano e sua relação com a história das formas de torcer no país.

b) No texto "Movimentos associativos femininos e feministas no futebol do Brasil e Argentina: dilemas e perspectivas principais de suas ações coletivas", Rosana Da Câmara Teixeira e

Verónica Moreira analisam o surgimento e a atuação de coletivos de torcedores(as) feministas e LGBTIQ+ ligados ao futebol no Brasil e na Argentina. Para as autoras, esses movimentos associativos são formas inéditas de enfrentamento ao machismo e à violência nas arquibancadas. Elas examinam os impactos e dilemas das ações públicas desses movimentos na luta por direitos e reconhecimento. Assim o texto destaca o ativismo torcedor como prática política que tensiona o campo esportivo e suas desigualdades

O quarto eixo, **Tecnologias, Sons e Mediações no Futebol**, apresenta estudos sobre as tecnologias digitais aplicadas ao futebol e as práticas sonoras das torcidas, com análise dos efeitos emocionais e simbólicos.

a) Ricardo Bedendo, em "Do Football ao Footbyte: novas "arquiteturas" no contexto das tecnologias implementadas nesse esporte", propõe o conceito de *footbyte*para analisar como tecnologias digitais e algoritmos vêm reformulando o futebol contemporâneo, com especial atenção às transformações nos modos de ver, jogar e julgar o jogo. O autor problematiza as promessas de justiça e os limites do convívio entre humanos e máquinas no esporte.

b) No artigo "Festa hostil: música e emoção na Popular" Vinícius Teixeira Pinto analisa as práticas festivas de torcidas organizadas, especialmente para aquelas que se autodefinem como barras, no Rio Grande do Sul. O autor destaca a Guarda Popular ligada ao Sport Club Internacional e propõe o conceito de "festa hostil" para descrever *performances* sonoras marcadas pela hostilidade aos adversários, e eventualmente aos dirigentes e jogadores do próprio clube. A reflexão articula música, emoções e antropologia econômica para compreender as dinâmicas torcedoras.

c) No estudo intitulado "A paisagem sonora no futebol: mulheres torcedoras nos jogos de punição do Sport Club do Recife", Soraya Barreto e Rodrigo Carreiro oferecem uma análise inédita sobre a dinâmica sonora das partidas realizadas em 2023 pelo clube pernambucano, quando uma sanção disciplinar imposta ao clube resultou na presença exclusiva de mulheres, crianças e pessoas com deficiência nas arquibancadas. O artigo, fundamentado na perspectiva do conhecimento situado de Donna Haraway, adota uma abordagem feminista questionando como o futebol brasileiro tem historicamente reproduzido vieses misóginos e capacitistas — expressos, por exemplo, na forma como a presença maciça desses grupos como instrumento punitivo contra clubes e torcidas que violam normas.

O quinto eixo, **Formação e Dinâmicas Internas do Futebol Profissional**, traz dois textos focados na formação de atletas jovens, critérios de seleção e as trajetórias dentro das categorias de base.

a) O primeiro texto questiona os limites entre vida privada e prática profissional. O artigo "Ser atleta não é ser baladeira: notas etnográficas sobre moralidade e regimes de respeitabilidade no futebol de mulheres em São Paulo", de Débora Cajé Yamamoto, analisa como atletas e treinadoras lidam com dilemas morais, restrições de conduta e regimes de respeitabilidade que atravessam suas trajetórias dentro e fora de campo. A etnografia revela as negociações cotidianas que essas mulheres realizam para legitimar suas carreiras em um ambiente ainda

marcado por expectativas rígidas de controle sobre o corpo, a sexualidade e a imagem pública, evidenciando as tensões entre disciplina esportiva e vigilância moral.

b) O texto "Notas sobre a formação em campo: os primeiros movimentos de jovens futebolistas em categorias de base de clubes profissionais" de Lucas Barreto Klein e Jaison Bassani investiga as etapas iniciais da formação de jovens atletas nas categorias de base do futebol profissional, com foco na seleção de talentos e critérios subjetivos envolvidos. A partir de entrevistas e observações, revela a influência de redes de relacionamento e contextos formais como escolinhas e projetos sociais. Discute também os impactos da pandemia e os desafios da reconversão profissional de atletas que não seguem no esporte

O sexto eixo, **Reflexões Conceituais e Teóricas sobre Futebol e Sociedade**, traz um texto que problematiza ideologia, consumo esportivo e reinterpretações teóricas do futebol.

a) Em "Os intelectuais da bola e o "ópio do povo": retomando o debate sobre futebol e ideologia", Felipe Tavares Paes Lopes e Sérgio Settani Giglio revisitam a ideia do "futebol como ópio do povo", propondo novas interpretações sobre ideologia, fruição e agência no consumo esportivo. Por meio de uma análise conceitual rigorosa, o texto retoma o referencial de Althusser para examinar como a noção de ideologia e o conceito de Aparelho Ideológico de Estado (AIE) foram apropriados na produção acadêmica brasileira sobre o futebol.

No sétimo e último eixo apresentamos a **Entrevista** com KaseySymons, fechando o dossiê com uma conversa que articula perspectivas etnográficas sobre mulheres torcedoras e autoetnografia.

a) A entrevista "Mulheres torcedoras e perspectivas etnográficas: uma entrevista com KaseySymons", realizada por Paloma de Castro, discute a presença das mulheres nos esportes e destaca a autoetnografia como método de pesquisa. KaseySymons e Paloma Castro conversam sobre experiências de mulheres e pessoas não-binárias como atletas, torcedoras e produtoras de mídia. A entrevista articula perspectivas do Brasil e da Austrália para refletir sobre torcedoras em contextos distintos.

O conjunto de textos que ora apresentamos propõe uma agenda crítica e ampliada para os estudos antropológicos do futebol, desafiando narrativas hegemônicas e reafirmando o esporte como campo fértil de investigação, disputa e imaginação social. Os artigos reunidos refletem o esforço de pesquisa de autoras e autores vinculados a diferentes regiões do Brasil e da América Latina, comprometidos com uma abordagem crítica e situada. Desejamos que seja uma leitura proveitosa!

Referências

BRUNI, José Carlos. Apresentação - "Dossiê Futebol". Revista USP, n. 22, 1994. pp. 6-9

DAMATTA, Roberto. Introdução. In: DAMATTA, Roberto; FLORES, Luiz Felipe Baêta Neves; GUEDES, Simoni Lahud; VOGEL, Arno. Universo do futebol: Esporte e Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro, Pinakotheke, 1982. pp.13-18.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PISANI, Mariane da Siva. "Sou feita de chuva, sol e barro": o futebol de mulheres praticado na cidade de São Paulo. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-11102018-110139/pt-br.php. Acesso em 24 de Fevereiro de 2025.